

NOTA DE IMPRENSA

Tesouros escondidos há mais de 100 anos ganham nova vida na exposição «TÃO UTEIS COMO OS ORIGINAES. A coleção de galvanoplastias do MNAA».

O Museu Nacional de Arte Antiga tem o prazer de revelar a mais significativa e completa coleção de galvanoplastias do país, adormecida do olhar do público durante mais de um século.

Com uma génese ilustre na Academia de Belas-Artes de Lisboa – ainda na segunda metade do século XIX – a sua importância tornou-se não apenas académica e pedagógica, cumprindo a sua função original, mas sobretudo histórica, ao acompanhar os primeiros passos do Museu Nacional de Belas-Artes e Arqueologia e, por consequência, a criação do futuro MNAA.



Exposição temporária «TÃO UTEIS COMO OS ORIGINAES. A coleção de galvanoplastias do MNAA».

- Inauguração: 25 maio | 17h00
- 26 maio - 29 outubro | Sala do Tecto Pintado MNAA

Lisboa, 16 de maio de 2023

GALVANO

[Associada à palavra «Galvanismo», relaciona-se com processos elétricos e com a corrente elétrica contínua gerada por meios químicos]

PLASTIA

[Do grego «Plastós», que exprime a noção de modelado ou formado]

A galvanoplastia surgiu como resultado dos avanços científicos e tecnológicos ocorridos no final do século XVIII e início do século XIX, no campo da eletricidade e da eletroquímica. A partir da década de 1830, o processo eletroquímico da galvanoplastia possibilitou diversas aplicações científicas, industriais e artísticas, permitindo a execução de reproduções muito precisas de objetos das artes da ourivesaria e metais (as *galvanoplastias*), por meio de moldes, de uma solução química e de corrente elétrica.

O fascínio oitocentista por reproduções de obras de arte impulsionou a integração nas atividades museológicas – além de fotografias e moldagens em gesso, os museus procuravam também colecionar galvanoplastias. Enquanto modelos estéticos, formais e ornamentais, essas reproduções, juntamente com os objetos originais, desempenharam um papel importante na formação visual do público, artistas e artífices.

No século XIX, as galvanoplastias desempenharam também um papel essencial no campo do ensino e da educação, sendo um processo eletroquímico no qual uma fina camada de metal é depositada numa superfície através da eletrólise. Esse processo foi amplamente utilizado para criar réplicas e modelos de objetos científicos, históricos e artísticos para uso educacional.

No campo da criação de réplicas de artefactos históricos e artísticos, a galvanoplastia possibilitou a reprodução de obras de arte mundialmente famosas, permitindo que estas fossem apresentadas em museus e instituições de ensino. Assim, e na ausência dos objetos históricos originais, os estudantes, artistas, artífices e demais público tinham acesso às suas reproduções tridimensionais - tinham, enfim, um mais fácil acesso a objetos e obras que eram tidas como modelos do *belo*, do bom *design* e do bom ornamento. Esta prática contribuiu para a preservação do património cultural e para a disseminação do conhecimento artístico e histórico.

É neste âmbito que se enquadra a coleção de galvanoplastias do Museu Nacional de Arte Antiga, composta por cerca de noventa exemplares, que resultam essencialmente do colecionismo da Academia de Belas-Artes de Lisboa (antecessora do MNAA) no campo das artes ornamentais, em particular no quadro de três momentos concretos; 1866, 1875 e 1881-1882.

Após aproximadamente cem anos desde a transferência destes objetos das galerias do Museu para as suas reservas, pretende-se evocar os contextos de formação deste acervo e da sua importância histórica, além de promover a sua necessária revalorização.

Esta exposição fascinante, que revela um capítulo intrigante da história dos Museus, inaugura no próximo dia 25 de maio, pelas 17h00, na Sala do Tecto Pintado do MNAA, convidando o público a mergulhar num mundo encantador de reproduções meticulosas e beleza intemporal, e estará patente até dia 29 de outubro de 2023.

A partir do dia 26 de maio, estará aberta ao público, proporcionando uma experiência única de contemplação e reflexão histórica onde, além das obras expostas, um programa complementar de visitas guiadas e conferências permitirá aprofundar o conhecimento e a apreciação deste fascinante mundo das galvanoplastias.

Mais informações e marcação de visitas para a imprensa:

Ramiro Gonçalves
MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga
Departamento de Comunicação
Rua das Janelas Verdes, 1249-017 Lisboa
ramirogoncalves@mnaa.dgpc.pt
Tel: 21 391 28 00